

Área rural ganha programa

José Carlos Mello vai a Roma negociar US\$ 30 milhões

O secretário do Governo, José Carlos Mello, viaja quarta-feira para Roma onde apresentará ao presidente do Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola, Idriss Jazairy, a proposta preliminar do Programa de Desenvolvimento de Comunidades Rurais de Baixa Renda. Mello tentará obter junto ao Fida recursos da ordem de 30 milhões de dólares, que deverão ser aplicados em projetos agrícolas.

Idriss Jazairy esteve em Brasília recentemente quando discutiu com o governador José Aparecido a possibilidade de a entidade apoiar projetos para o DF, sobretudo em favor das categorias sociais de baixa renda. O Fida, vinculado à FAO, com sede em Roma, é formado pela união de 139 países.

O programa do GDF foi elab-

orado por técnicos das Secretarias de Governo e de Agricultura, com apoio da Seplan. Preve o desenvolvimento de projetos de captação de água e de irrigação, conservação e recuperação de solos, proteção de nascentes, assistência técnica e de extensão rural ao pequeno produtor, serviços de apoio para a comercialização dos produtos, serviços de motomecanização, além da construção de estradas vicinais.

Em correspondência a Idriss Jazairy, Aparecido destacou que os recursos pretendidos serão aplicados em projetos de caráter eminentemente social. Ressaltou ainda que essas medidas contribuirão para o aumento da produção rural, o que vai minimizar as necessidades do mercado de Brasília, em

GILBERTO ALVES

constante expansão, observa o governador.

IRRIGAÇÃO

O secretário de Agricultura, Leone Teixeira, já apontou a prioridade para a destinação dos recursos do Fida: projetos de irrigação voltados exclusivamente para o micro e pequeno produtor. "Os grandes podem caminhar com as próprias pernas", sentenciou.

Leone afirma que a agricultura no DF tem tudo para dar certo, apesar das dificuldades climáticas. Por esse motivo, no seu entender, a irrigação é a redenção do cerrado, "pois a região (de cerrados) já deu provas suficientes de que pode produzir de tudo".

O secretário lembrou que o

GDF agregou, no período de um ano, o dobro de áreas irrigadas em 26 anos: "Mais de 2 mil e 400 hectares contra os 1 mil e 550 hectares que existiam". Ele acredita que com projetos de irrigação o DF pode, a médio prazo, conseguir ser autosuficiente em alimentos. "Já estamos vendendo para outros Estados morango, tomate rasteiro, ervilha e até batata-inglesa, de que temos um dos maiores índices do País de produção por hectare".

Leone disse também que parte dos recursos poderá ser destinada para a aquisição de tratores, que seriam cedidos a pequenos agricultores, em regime de cocomodato. Destacou que o GDF já cedeu 11 tratores sob esse sistema, "com resultados excelentes".